



Sociedade das Ciências Antigas

A LUZ ASTRAL

A luz, segundo os cabalistas, é uma substância única, mediadora do movimento, eterna geradora de todas as coisas, receptáculo comum de vida e de morte.

Corresponde ao Verbo (Luz Divina), ao Pensamento (Luz Intelectual) e ao Mundo Fenomênico (Luz Astral) e no Mundo Material a Matriz das formas, o esperma. A luz portanto constitui o fluído universal cujas quatro manifestações sensíveis se denominam: Calor, Claridade, Eletricidade e Magnetismo.

Uma das partes centrais da Magia é a de tornar esta luz perceptível aos sentidos e sobretudo à ação de influência através da vontade, o fluxo e direção dela.

Devemos no entanto, distinguir entre Luz Astral e Luz Divina. A Luz Astral é a força não equilibrada, na energia que circula em torno dos planetas, sendo influenciada por eles e pela posição relativa dos demais planetas particularmente pelo Sol e pela Lua.

A Luz Astral está igualmente em nós. Devemos combatê-la para não ser joguete de sua força fatal e para poder agir em todos os planos em busca da realização da Grande Obra.

Não recebendo a influência dos astros e mantendo-se no equilíbrio pela ação da vontade e desejo de anular aspectos dissociativos da nossa personalidade iremos gerar a terceira polaridade, que é a Luz Astral Equilibrada.

Esta luz é andrógina, seu duplo Movimento efetua-se incessantemente, sendo determinado por sua dupla polaridade. **AOD** é a corrente positiva ou de projeção enquanto **AOB** é a corrente negativa ou de absorção ou como costuma ser conhecida, força centrífuga para Aod e força centrípeta para Aob.

As forças cegas da Luz Astral são contrárias, uma tendendo ao centro e outra tendendo à periferia. A que tende ao centro é negativa, destruidora, causadora da morte e agente do princípio temporal. É figurada pelo corvo e a Kabbalah a denomina de **HEREB**.

A força que tende à periferia é positiva, expansiva, princípio do espaço, dispensadora da vida, figurada por uma pomba e denominada pela Kabbalah de **IONAH**.

A luz positiva, Aod é governada por Ionah, a força expansiva **ABEL**.

A luz negativa, Aob é governada por Hereb, a força centrípeta **CAIM**.

A luz equilibrada, Aor produz a vida e é necessário amparar-se dessa luz para realizar a Grande Obra.

Porém amparar-se dessa Luz Equilibrada é muito difícil e exige que a própria pessoa esteja no mais perfeito equilíbrio e controle de si mesmo. Pois em Malkhuth, Nahasch domina sobre a Luz Astral equilibrada.

É necessário dominar Nahasch, esse desejo de individualidade e de egoísmo, para romper com o bloqueio universal e atingir as influências divinas.

O homem (utilizando a formação ternária) é constituído basicamente por três elementos primordiais:

- 1-) **CORPO** ou elemento material
- 2-) **ALMA** ou elemento espiritual
- 3-) **MEDIADOR PLÁSTICO** ou elemento fluídico

Colocando isto na linguagem dos sete corpos teremos:

- 1.- **CORPO FÍSICO**
- 2.- **CORPO ASTRAL:**
 - 2.1 - **DUPLO ETÉRICO** (Fluído Nervoso)
 - 2.2 - **CORPO MENTAL** (Fluído Magnético)
- 3.- **ALMA:**
 - 3.1 - **ALMA PASSIONAL**
 - 3.2 - **ALMA PROPRIAMENTE DITA**
 - 3.3 - **ALMA ESPIRITUAL**
- 4.- **GENTELHA DIVINA**

A Alma seria inábil para fazer-se obedecer pelo corpo material sem a interferência de um Mediador Plástico, mediador que aciona diretamente o sistema cérebro espinhal, encarregado por sua vez, da transmissão das ordens do Querer aos órgãos físicos.

Este Mediador Plástico ou Corpo Astral é dividido em duas partes: luz bipartida fixa chamada de Fluído Nervoso ou Duplo Etérico e luz bipartida volátil chamada de Fluído Magnético ou Corpo Mental.

O fluído nervoso comanda a energia vital enquanto que o fluído magnético tem sua base na luz ambiente, aspirada alternadamente, de um modo análogo ao da respiração pulmonar e coloca o corpo mental em contato direto com o mundo exterior.

Uma vez que este Mediador Plástico é exercitado segundo uma vontade poderosa, pode coagular ou dissolver, projetar ou atrair uma porção do fluído universal, ele possibilita ao Adepto influenciar toda a massa de Luz Astral, nela criando correntes e produzindo ainda que à distância efeitos surpreendentes.

No homem equilibrado o sono magnético, comandado pelo corpo mental que tem sua base no ar que respira funciona com maior vigor e eficácia. Neste estado, traz para junto de si, repleto de imagens, o fluído configurativo que ele acaba de projetar. Neste fluído configurativo ele pode perceber igualmente os vestígios do passado, as miragens do presente e os embriões do futuro.

Mas o que está em cima é como o que está em baixo, assim temos que as configurações planetárias ao exemplo da natureza geram em nosso interior correntes permanentes de Astralidade através de nosso tema astrológico.

Dependendo dos planetas que estejam atuando teremos em nossa astralidade uma predominância do fluído nervoso ou do fluído magnético, ou da energia vital ou da energia mental, ou então do Duplo Etérico ou do Corpo Mental.

O trabalho de todo Adepto consiste em equilibrar as deficiências e as más aspectações (quadraturas, oposições, etc.) de seu tema astrológico, fazendo com que estas forças antagônicas, que nada mais são que as duas polaridades da Luz Astral atuando no interior do homem, se equilibrarem para daqui nascer a terceira força, que é a Luz Equilibrada.

No caso de termos só forças positivas atuando, nos perguntamos se devemos de gerar forças negativas para atingir o equilíbrio, não se trata disso, mas sim o de gerar obras no plano da forma com essa força positiva, desta forma estará realizado o equilíbrio na natureza.

Tomemos como exemplo prático uma oposição do sol com a lua, teremos então um conflito permanente entre a razão e a emoção, entre o sentir e o saber. Como equilibrar primeiramente este antagonismo?

Existem várias formas e cada um deve procurar a sua solução particular; porém, genericamente podemos dizer que se deve evitar atuar sobre o primeiro impulso da lua, dar um tempo para refletir e pensar, e evitar também tomar decisões sob a frialdade da razão e tentar sentir as nossas atitudes como efeito sobre as outras pessoas.

Neste ponto podemos citar literalmente o texto da Tábua de Esmeralda de Hermes:

"O Sol (condensador da irradiação positiva ou da luz vermelha, Aod) é seu pai (elemento produtor ativo deste agente, A Lua (espelho de reverberação negativa ou de Luz Azul, Aob) é sua Mãe, o vento (atmosfera etérica) a conduz e serve de veículo) a Terra (encarada como condensação material é seu atamor."

"E diz Hermes Trismegistro: Tu separaras a Terra do Fogo, o sutil do espesso com delicadeza e com uma extrema prudência. Ele (o fluído universal) eleva-se da Terra ao Céu e novamente desce do Céu a Terra, e ele recebe a força das coisas do alto e do baixo.

Assim, tu serás a glória do universo inteiro; assim, toda obscuridade fugirá de ti".

Ali reside a força de toda força que vencerá toda coisa sólida".

É a razão pela qual eu fui chamado Hermes Trismegistro, possuindo as três partes da filosofia do Universo inteiro".

O trabalho interior consiste portanto, no entendimento da nossa astralidade e dos princípios que a regem tendo como objetivo final a realização da Grande Obra ou seja retirar o puro do impuro e o ouro das nossas escórias.

Todos os iniciados querem conquistar e ter domínio sobre a Luz ou seus diferentes aspectos. A luz condensada nada mais é do que o ouro dos alquimistas e é neste ouro que reside a riqueza o homem.

O Telesma, tão apregoado por Hermes é a perfeição das coisas corporais que nada mais é do que o domínio primeiro da Luz Astral que já por sua vez é o meio termo de todos os outros.

O homem deve aprender a trabalhar em seu interior as duas propriedades principais da Luz Astral: uma que tende a volatizar o fixo e a outra que tende a fixar o volátil.

Fabre d'Olivet afirma que o Hereb, agente centrípeto, se manifesta no curso do tempo e Ionah, agente centrífugo, projeta-se através do espaço.

O tempo e o espaço, saídas da mesma fonte, são inimigos desde seu nascimento. Elas agem incessantemente uma sobe a outra e procuram dominar-se reciprocamente e a reduzir-se a sua própria natureza.

A ação compressiva, mais enérgica do que a ação expansiva, a domina sempre na origem, e comprimindo-a, compacta a substância universal sobre a qual ela age, e dá existência às formas materiais que não existiam anteriormente.

Vemos então, que o homem está sob a ação e domínio da força compressiva que é centrípeta e que exerce sempre seu domínio de fora para dentro fazendo com que as coisas materiais e exteriores tenham um valor exagerado e primordial, mas esta força exterior compacta e oprime a substância etérica. Com a ação do tempo, esta força exterior produzirá efeitos inversos no corpo astral e

passará a atuar uma das propriedades do Tempo que é a de dissolver de uma maneira lenta e imperceptível esta força compressiva transformando-a em ação expansiva, transmutando no interior do homem as formas materiais ou seja transforma o espesso em sutil e o fixo em volátil.

FIM